

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA
XXI CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INTERVENÇÃO EM NEUROPEDIATRIA

MARIANA ZANATA

Monografia

**CARACTERIZAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS BRASILEIRAS COM
DESENVOLVIMENTO TÍPICO E INVESTIGAÇÃO DE POSSÍVEIS PREDITORES
DE PARTICIPAÇÃO**

SÃO CARLOS-SP
2026

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA
XXI CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INTERVENÇÃO EM NEUROPEDIATRIA

MARIANA ZANATA

Monografia

**CARACTERIZAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS BRASILEIRAS COM
DESENVOLVIMENTO TÍPICO E INVESTIGAÇÃO DE POSSÍVEIS PREDITORES
DE PARTICIPAÇÃO**

Monografia apresentada ao XXI Curso de Especialização em Intervenção em Neuropediatria do Departamento de Fisioterapia, da Universidade Federal de São Carlos, para obtenção do certificado de conclusão do Curso de Especialização em Intervenção em Neuropediatria.

Profa. Dra. Ana Carolina de Campos
Orientadora

Dr. Thiago Weyk de Oliveira Beliche
Co-orientador

SÃO CARLOS-SP
2026

Zanata, Mariana

Caracterização da participação de crianças brasileiras com desenvolvimento típico e investigação de possíveis preditores de participação / Mariana Zanata -- 2026. 34f.

TCC (Pós-graduação Lato Sensu) - Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos, São Carlos

Orientador (a): Ana Carolina de Campos

Banca Examinadora: Ewerton Oliveira da, Silva, Vania

Daniela Ramos da, Silva

Bibliografia

1. Participação. 2. Crianças. 3. Desenvolvimento Típico.

I. Zanata, Mariana. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática
(SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Arildo Martins - CRB/8 7180

RESUMO

Introdução: A participação começou a receber maior atenção no campo da reabilitação pediátrica após ser incluída como um dos componentes principais da Classificação de Incapacidade, Funcionalidade e Saúde (CIF), e pode ser definida por dois conceitos principais: presença e envolvimento. Apesar da participação ser um domínio importante na avaliação, estabelecimento de metas e intervenção, devido ao seu papel de oportunizar condições para um melhor desenvolvimento infantil e qualidade de vida, os estudos sobre a participação de crianças com e sem deficiências ainda são escassos no Brasil e no mundo. Além disso, a literatura ainda é limitada quanto à compreensão da influência dos fatores ambientais sobre a participação, apesar de esta ser reconhecida como um construto fortemente dependente do contexto. **Objetivos:** Caracterizar a participação e os fatores ambientais associados à participação de crianças brasileiras com desenvolvimento típico nos contextos domiciliar, escolar e comunitário; investigar diferenças entre os sexos; e identificar potenciais preditores da participação. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal realizado com 100 pais de crianças com desenvolvimento típico de 6 a 10 anos de idade, matriculadas em escolas públicas do município de Florianópolis, Santa Catarina. Os dados foram coletados em um estudo maior que buscou avaliar a participação de crianças com Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC) em comparação a seus pares com desenvolvimento típico, e foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de São Carlos (CEP/UFSCar), sob nº CAAE: 55391722.5.0000.5504. Para caracterização da amostra foi utilizado um questionário elaborado pelos pesquisadores, e para avaliação da participação e ambiente foi utilizada a Medida de Participação para Crianças e Jovens (PEM-CY). Foram realizadas análises descritivas da frequência, envolvimento, número de atividades e apoio geral do ambiente na casa, escola e comunidade. A normalidade dos dados foi avaliada pelo teste de *Shapiro-Wilk*. Além disso, as diferenças no padrão de participação entre o sexo foi avaliado pelo teste de *Mann-Whitney*, e os determinantes da participação foram investigados por meio de análise de regressão. O nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$). **Resultados:** Observou-se alta frequência de participação na casa ($M = 6,3$) e na escola ($M = 5,0$), e frequência moderada na comunidade ($M = 4,0$). O envolvimento foi elevado nos três contextos ($M = 4,0$; $4,0$; $5,0$). O número de atividades foi menor na comunidade, com mediana de participação em 6 das 10 atividades avaliadas. O desejo de mudança foi frequente em todos os contextos. O apoio geral do ambiente foi elevado, embora menos percebido na comunidade, ambiente em que também foram identificadas mais barreiras. Foram encontradas diferenças entre os sexos quanto ao envolvimento na escola ($p = 0,002$) e na comunidade ($p = 0,012$), com meninas apresentando maiores níveis de envolvimento. Entre os 12 modelos de regressão testados, apenas o modelo referente ao desejo de mudança na escola foi significativo ($p = 0,012$), sendo as barreiras percebidas nesse contexto o único preditor significativo do desfecho ($p = 0,012$). **Conclusão:** Crianças com desenvolvimento típico apresentaram elevada frequência e envolvimento na participação em casa e na escola, e frequência moderada na comunidade. Foram observadas diferenças entre os sexos quanto ao envolvimento nos contextos escolar e comunitário. De modo geral, os resultados são consistentes com a literatura internacional e fornecem dados de referência para comparações com grupos clínicos da população brasileira. Além disso, a percepção de maiores barreiras no ambiente escolar esteve associada a um maior desejo dos pais por mudanças na participação dos filhos nesse contexto, reforçando a importância de considerar fatores ambientais nas intervenções voltadas à promoção da participação infantil.

Palavras-chave: Participação; Crianças; Desenvolvimento Típico.

ABSTRACT

Introduction: Participation has received increasing attention in the field of pediatric rehabilitation since its inclusion as a core component of the International Classification of Functioning, Disability and Health (ICF). Participation can be defined by two main concepts: attendance and involvement. Although participation is an important domain for assessment, goal setting, and intervention due to its role in promoting child development and quality of life, studies investigating participation among children with and without disabilities remain scarce in Brazil and worldwide. Furthermore, there are still gaps in the literature regarding the understanding of environmental factors that influence participation, given its strong contextual nature. **Objectives:** To characterize participation and participation-related environmental factors among Brazilian children with typical development in the home, school, and community settings; to investigate sex differences; and to identify potential predictors of participation. **Materials and Methods:** This cross-sectional study included parents of children with typical development aged 6 to 10 years enrolled in public schools in the state of Santa Catarina, Brazil. Data were collected as part of a larger study that aimed to evaluate the participation of children with Developmental Coordination Disorder (DCD) compared with their typically developing peers. The study was approved by the Ethics Committee of the Federal University of São Carlos (CAAE: 55391722.5.0000.5504). A questionnaire developed by the researchers was used to characterize the sample, and participation and environmental factors were assessed using the Participation and Environment Measure for Children and Youth (PEM-CY). Descriptive analyses were conducted for frequency, involvement, number of activities, and overall environmental support across home, school, and community settings. Data normality was assessed using the Shapiro–Wilk test. Differences in participation patterns according to sex were analyzed using the Mann–Whitney test, and participation determinants were investigated through regression analyses. Statistical significance was set at 5% ($p < 0.05$). **Results:** High participation frequency was observed at home ($M = 6.3$) and at school ($M = 5.0$), while participation frequency in the community was moderate ($M = 4.0$). Involvement was high across all three settings ($M = 4.0, 4.0$, and 5.0 , respectively). The number of activities was lower in the community, with a median participation in 6 out of 10 assessed activities. Desire for change was frequently reported across all settings. Overall environmental support was high, although it was perceived as lower in the community, where more barriers were also identified. Significant sex differences were found in involvement at school ($p = 0.002$) and in the community ($p = 0.012$), with girls demonstrating higher levels of involvement. Among the 12 regression models tested, only the model for desire for change at school was significant ($p = 0.012$), with perceived school barriers being the only significant predictor of this outcome ($p = 0.012$). **Conclusion:** Children with typical development demonstrated high levels of participation frequency and involvement at home and at school, and moderate participation frequency in the community. Sex differences were observed in involvement within the school and community settings. Overall, the findings are consistent with the international literature and provide reference data for comparisons with clinical populations in Brazil. Furthermore, the perception of greater barriers within the school environment was associated with a stronger parental desire for changes in their children's participation, highlighting the importance of considering environmental factors in interventions aimed at promoting children's participation.

Keywords: Participation; Children; Typical Development.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 OBJETIVOS	7
2.1 OBJETIVO PRIMÁRIO	7
2.2 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS	7
3 MATERIAIS E MÉTODOS	7
3.1 DESENHO DO ESTUDO	7
3.2 PARTICIPANTES E CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	8
3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS	8
3.4 ANÁLISE DOS DADOS	10
4 RESULTADOS	10
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA	10
4.2 PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS TÍPICAS	12
4.3 ANÁLISE DE REGRESSÃO	15
5 DISCUSSÃO	17
6 CONCLUSÃO	23
7 LIMITAÇÕES DO ESTUDO	24
REFERÊNCIAS	25
ANEXO 1 - Parecer Consubstanciado do CEP	29

1 INTRODUÇÃO

A participação começou a receber maior atenção após ser incluída como um dos componentes principais da Classificação de Incapacidade, Funcionalidade e Saúde (CIF) publicada pela Organização Mundial da Saúde (WHO, 2001). A CIF inclui a participação dentro dos componentes relacionados à Funcionalidade e Incapacidade, e é definida como o envolvimento em situações de vida (WHO, 2001). Na versão da CIF para crianças e jovens, as modificações rápidas da forma de participação de uma criança são destacadas, uma vez que as situações de vida mudam de acordo com o seu crescimento e desenvolvimento, sendo a família um componente integral para compreender sua participação, uma vez que são os maiores responsáveis pelas oportunidades de participação oferecidas para as crianças (WHO, 2007).

A partir deste novo modelo conceitual de pensar sobre a saúde, estudos demonstram que utilizar o modelo da CIF no campo da reabilitação de crianças torna os profissionais mais conscientes das diferentes perspectivas de deficiência e funcionamento da criança na vida cotidiana, podendo aumentar o foco na participação, incluindo este domínio nas etapas de avaliação, estabelecimento de metas e intervenção (Adolfsson *et al.*, 2010), e dessa forma tem sido usado como base para estudar diversas condições de saúde comuns na infância, como Paralisia Cerebral (PC) (Chagas *et al.*, 2023), Síndrome de Down (SD) (Brugnaro *et al.*, 2022), Transtorno do Espectro Autista (Bölte *et al.*, 2014; Mahdi *et al.*, 2018), Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (Izadi-Najafabadi *et al.*, 2019), entre outros.

Apesar dos avanços obtidos com o uso da CIF, o modelo conceitual ainda carece de uma diferenciação clara entre participação e atividade, apesar de ser entendimento que uma correlação pode existir entre esses dois componentes, e também entre participação e desempenho (Dijkers, 2010). A falta de clareza e consistência nos estudos com foco na participação foi evidenciada em uma revisão sistemática que incluiu ensaios clínicos randomizados com intervenções voltadas para este desfecho em crianças com deficiência, em que os instrumentos utilizados para avaliação da participação avaliavam outras variáveis relacionadas (Adair *et al.*, 2015).

Dessa forma, uma nova definição foi proposta por Imms *et al* (2016), e tem sido muito utilizada na área da reabilitação infantil, sendo a participação definida pela junção de dois conceitos principais: presença e envolvimento. A presença se refere a ‘estar presente’, e pode ser medida pela frequência de participação e/ou a variedade (diversidade) de atividades realizadas, sendo um pré-requisito para que o envolvimento ocorra. Já o envolvimento é a

parte subjetiva da experiência da participação, e inclui elementos como afeto, motivação, engajamento, persistência e conexão social (Imms *et al.*, 2016, 2017).

Na área da saúde infantil, diversos estudos apontam que as evidências sobre a participação ainda são escassas em diferentes condições de saúde, reforçando a necessidade de mais estudos sobre a temática em populações específicas (Brugnaro *et al.*, 2022; Chagas *et al.*, 2023; Magalhães; Cardoso; Missiuna, 2011; Beliche *et al.*, 2025). Além disso, uma revisão de escopo que investigou a participação de crianças e jovens com deficiências ou condições crônicas de saúde em países de baixa e média renda verificou que, apesar de uma tendência de crescimento sobre os estudos de participação, eles ainda são escassos, principalmente nas condições crônicas e de saúde mental, e que o elemento da participação mais estudado é a frequência, precisando-se de mais estudos sobre o envolvimento para melhor compreensão da participação (Schlebusch *et al.*, 2020).

A participação demonstra ser um fator importante para o bem estar físico, emocional e social, senso auto-estima, melhora na cognição e qualidade de vida (Dahan-Oliel; Shikako-Thomas; Majnemer, 2012), e por isso é importante entender os padrões de participação de crianças e jovens, assim como os fatores que a influenciam, em especial os fatores ambientais, devido ao seu potencial modificável (Anaby *et al.*, 2014). Já é entendido que fatores ambientais têm relação com a participação de crianças com e sem deficiências (Anaby *et al.*, 2014; Marques *et al.*, 2021), e que intervenções no ambiente devem ser enfatizados quando se busca resultados positivos no desfecho de participação (Di Marino *et al.*, 2018), dessa forma se faz importante entender o contexto da criança para compreender de forma ampla sua participação.

No Brasil, estudos sobre a participação de crianças e adolescentes com e sem deficiências são escassos. Estudos prévios têm se concentrado na avaliação qualitativa (Marques *et al.*, 2021) e quantitativa (Souto *et al.*, 2023) da participação em atividades de lazer, e na participação em atividades domésticas (Amaral *et al.*, 2014; Drummond *et al.*, 2015). Não foram encontrados estudos sobre a participação de crianças típicas na casa, escola e comunidade. Esse mapeamento é importante, uma vez que a participação é essencial para o desenvolvimento, e como o ambiente tem um papel importante na mediação da participação (Anaby *et al.*, 2014), estudos com a população brasileira, considerando seus fatores contextuais únicos, são necessários.

Além disso, a caracterização da média de participação de crianças típicas brasileiras poderá auxiliar como parâmetro para interpretação dos resultados de participação de crianças com condições de saúde. Dessa forma, este estudo se propõe a caracterizar a participação e o

ambiente de crianças estudantes de escolas públicas de dois estados brasileiros por meio do instrumento - Medida de Participação para Crianças e Jovens (*Participation and Environment Measure for Children and Youth - PEM-CY*). A PEM-CY é um instrumento inovador que avalia a participação considerando seus dois constructos - frequência e envolvimento, e também avalia os fatores ambientais relacionados à participação na casa, escola e comunidade (Coster *et al.*, 2011). Possíveis relações entre elementos da participação e fatores ambientais também serão investigadas, buscando-se compreender de forma mais amplas fatores que podem influenciar nos desfechos de participação de crianças e jovens brasileiros.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO PRIMÁRIO

Caracterizar a participação e os fatores ambientais associados à participação de crianças brasileiras com desenvolvimento típico (DT) nos contextos casa, escola e comunidade.

2.2 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS

Caracterizar a frequência de participação, envolvimento, número de atividades, desejo de mudança e apoio geral do ambiente de crianças brasileiras do estado de Santa Catarina com desenvolvimento típico (DT) nos contextos casa, escola e comunidade.

Investigar possíveis diferenças nos padrões de participação entre os sexos.

Investigar potenciais determinantes para a participação na casa, escola e comunidade considerando os dados sobre o ambiente e fatores pessoais.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 DESENHO DO ESTUDO

Estudo transversal que analisou dados coletados por meio das respostas de questionário aplicado aos pais de crianças de 6 a 10 anos, matriculadas em escolas públicas de Florianópolis, Santa Catarina. Os dados foram coletados entre setembro de 2022 e abril de 2024, no âmbito de um estudo mais amplo que teve como objetivo avaliar a participação de crianças com Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC) em comparação a seus pares com desenvolvimento típico, e foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de São Carlos (CEP/UFSCar), sob nº CAAE: 55391722.5.0000.5504 seguindo as normas que o regulamentam e de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde obedecendo os princípios éticos da Declaração de Helsinque.

3.2 PARTICIPANTES E CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os participantes foram responsáveis por crianças de 6 a 10 anos com desenvolvimento típico, matriculadas em escolas públicas do município de Florianópolis, Santa Catarina.

- **Critérios de inclusão**

Aceitar participar da pesquisa, saber ler, ter filhos matriculados em escolas públicas que já haviam sido previamente avaliados quanto à capacidade motora por meio do instrumento *Movement Assessment Battery for Children-2* e pontuaram igual ou acima do 16º percentil e, além disso, que não apresentassem alguma deficiência ou desordem do neurodesenvolvimento diagnosticada ou em suspeita.

A pontuação de corte igual ou acima do 16º percentil no MABC-2 foi adotada, porque pontuações inferiores estão associadas a dificuldades de coordenação motora (Henderson, Sugden & Barnett, 2007) e ao provável diagnóstico de TDC (Smits-Engelsman *et al.*, 2015). Dessa forma, para alocação no grupo desenvolvimento típico considerou-se desempenho motor acima do 16º percentil.

- **Critérios de exclusão**

Não aceitar participar da pesquisa pelo não aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a criança apresentar outras desordens do neurodesenvolvimento diagnosticadas ou suspeita, como Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) ou TDC, ou alguma deficiência, ou o responsável não preencher o questionário de participação ou de caracterização da amostra de forma completa.

A amostra foi composta por 100 pais ou responsáveis por crianças com desenvolvimento típico, de 6 a 10 anos de idade, matriculadas em escolas públicas do município de Florianópolis, Santa Catarina

3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

Para caracterização da amostra, foi utilizado um questionário elaborado pelos pesquisadores que coletou informações sobre o nível de escolaridade e ocupação dos pais da criança; percepção dos responsáveis sobre a saúde da criança e desempenho acadêmico; presença de alguma deficiência, doença, ou transtorno do neurodesenvolvimento; se a criança

pratica alguma atividade física; renda familiar e grupo socioeconômico segundo a Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP).

Para avaliação da participação foi utilizada a Medida de Participação para Crianças e Jovens (*Participation and Environment. Measure for Children and Youth - PEM-CY*). A PEM-CY avalia a participação de crianças e jovens na faixa etária de 5 a 17 anos nas seções casa, escola e comunidade, a partir da percepção de seus pais e/ou responsáveis sobre os últimos 4 meses.

Este instrumento avalia simultaneamente a participação, incluindo os constructos de presença e envolvimento, e ambiente. Demonstra confiabilidade moderada a boa, consegue detectar diferenças entre os grupos de crianças e jovens com e sem deficiência, e já foi adaptado transculturalmente para ser usado no Brasil (Coster *et al.*, 2011; Galvão *et al.*, 2018).

O instrumento é dividido em três seções: casa, escola e comunidade, sendo que cada sessão é dividida entre os itens sobre “participação” e itens sobre o “ambiente”, distribuídos da seguinte maneira: 10 itens sobre a participação e 12 itens sobre o ambiente na seção casa; 5 itens sobre a participação e 17 itens sobre o ambiente na seção escola; e 10 itens sobre a participação e 16 itens sobre o ambiente na seção comunidade (Coster *et al.*, 2011).

Os itens relacionados a participação consistem em atividades típicas realizadas pela criança naquele cenário (casa, escola ou comunidade), e para cada item foi solicitado que o responsável avalie a participação em três dimensões: frequência (escala de oito pontos, 0=nunca, 7=diariamente), envolvimento (escala de cinco pontos, 1=pouco envolvida, 3=mais ou menos envolvida, 5=muito envolvida) e desejo de mudança (escores de zero a 100%), que indica a porcentagem de atividades da sessão que os pais desejam algum tipo de mudança, podendo ser em relação a maior ou menor frequência, maior ou menor envolvimento, ou maior variabilidade de participação em atividades como a em questão (Coster *et al.*, 2011).

A variável número de atividades é calculada pela quantidade de atividades que são realizadas em cada seção. Os itens relacionados ao ambiente dizem respeito às características ambientais que influenciam na participação (barreiras ou facilitadores presentes na casa, escola ou comunidade), e também foram avaliados pelos responsáveis por suas características, disponibilidade de serviços e recursos (escores de zero a 100%) (Coster *et al.*, 2011).

O resultado do apoio total do ambiente é dado pela soma das variáveis ‘recursos ambientais’ (escala de classificação de 3 pontos: geralmente não = 1; às vezes sim/às vezes não = 2; e geralmente sim e não é necessário = 3) e ‘ajuda ambiental’ (escala de classificação

de 3 pontos: geralmente dificulta = 1; às vezes ajuda/ às vezes dificulta = 2; e geralmente ajuda e não é um problema = 3) da mesma seção (Coster et al., 2011).

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

As análises estatísticas foram realizadas por meio do *software* Jamovi (versão 2.6.26). Inicialmente, foi realizada análise descritiva das variáveis de participação, tendo em vista o objetivo geral do estudo de caracterizar a participação de crianças com desenvolvimento típico. As variáveis contínuas foram apresentadas por meio de média, desvio-padrão, mediana, valores mínimos e máximos, enquanto as variáveis categóricas foram descritas por frequências absolutas e relativas.

A distribuição dos dados foi avaliada pelo teste de *Shapiro-Wilk*. Como as variáveis apresentaram distribuição não normal, as comparações entre os sexos foram realizadas por meio do teste de *Mann-Whitney* para variáveis contínuas. O nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$).

Para investigar os possíveis determinantes da participação nos contextos de casa, escola e comunidade, foram realizadas análises de regressão linear múltipla. Foram considerados como desfechos os escores de frequência, envolvimento, desejo de mudança e número de atividades realizadas em cada contexto. Como variáveis independentes foram incluídas as barreiras ambientais específicas de cada contexto, a idade, nível socioeconômico, e escore percentil da MABC-2.

Previamente à construção dos modelos, foram verificados os pressupostos da regressão linear. A multicolinearidade entre as variáveis independentes foi avaliada por meio do Fator de Inflação da Variância (*Variance Inflation Factor* – VIF), considerando-se adequados valores inferiores a 5. A independência dos resíduos foi verificada pelo teste de *Durbin-Watson*, e a adequação dos resíduos foi inspecionada por meio de gráficos Q-Q e gráficos de resíduos. Os resultados dos modelos foram apresentados por meio dos coeficientes de determinação (R^2 e R^2 ajustado), teste F do modelo global, coeficientes de regressão não padronizados (B), erros-padrão, intervalos de confiança de 95% e respectivos valores de p.

4 RESULTADOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

A amostra foi composta por 100 responsáveis por crianças provenientes de três escolas públicas de um município do estado de Santa Catarina, conforme mostra a Tabela 1. As crianças apresentaram idade média de 8 anos (variação de 6 a 10 anos), sendo 56% do sexo

masculino, e a idade foi semelhante entre meninos e meninas ($p = 0,711$). Entre os respondentes, observou-se predominância de mães (87%). Em relação à escolaridade parental, prevaleceu o Ensino Médio completo ou incompleto. Quanto ao nível socioeconômico, o estrato mais frequente foi o C1, representando 35% das famílias.

Tabela 1. Características dos Participantes

Variáveis	n = 100
Idade	m = 8 ($\pm 1,3$) M = 9
	100 (%)
Sexo	
Feminino	44 (%)
Masculino	56 (%)
Escola	
- 1	47 (%)
- 2	5 (%)
- 3	48 (%)
Questionário Caracterização	
Relação do respondente	
Mãe	87 (%)
Pai	12 (%)
Outro	1 (%)
Nível de escolaridade da Mãe	
Não alfabetizada	1 (%)
Fund. 1 Incompl./Completo	3 (%)
Fund. 2 Incompl./Completo	5 (%)
E.M. Incompl./Completo	40 (%)
Superior Incompl./Completo	31 (%)
Pós-graduação	20 (%)
Nível de escolaridade do Pai	
Não alfabetizado	2 (%)
Fund. 1 Incompl./Completo	6 (%)
Fund. 2 Incompl./Completo	12 (%)
E.M. Incompl./Completo	34 (%)
Superior Incompl./Completo	28 (%)
Pós-graduação	12 (%)
Profissão/Ocupação da Mãe	
No momento está desempregada	17 (%)
Autônoma	24 (%)
Está empregada e registrada	47 (%)
Está empregada sem registro	3 (%)
Outros:	8 (%)
Não mencionado	1 (%)
Profissão/Ocupação do Pai	
No momento está desempregado	2 (%)
Autônomo	30 (%)

Está empregado e registrado	46 (%)
Está empregado sem registro	4 (%)
Outros: Aposentado	10 (%)
Não mencionado	8 (5)

Avaliação da saúde da criança segundo respondente

Regular	47 (%)
Boa	53 (%)
Excelente	-
Ruim	-

Desempenho da criança segundo respondente - considera que a criança tem um bom desempenho acadêmico?

Sim	92 (%)
Não	8 (%)

A criança pratica alguma atividade física/esporte fora da escola?

Sim	41(%)
Não	59 (%)

Recebe algum auxílio dos Programas do Governo Federal?

Sim	100 (%)
Não	-

Estrato Socioeconômico ABEP	
A	0 (%)
B1	10 (%)
B2	26 (%)
C1	35 (%)
C2	21 (%)
D-E	8 (%)

Legenda: m = média; M = mediana; Fund. = Fundamental; Incompl. = Incompleto; E.M. = Ensino Médio.

Quanto às características das crianças relatadas pelos pais, 53% avaliaram a saúde de sua criança como boa e 47% como regular. Sobre o desempenho acadêmico, a grande maioria dos pais relatou bom desempenho acadêmico (92%). Já sobre a prática de atividades esportivas fora da escola, a maioria das crianças não realiza (59%).

4.2 PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS TÍPICAS

A participação do grupo de crianças típicas foi avaliada quanto à frequência, envolvimento, número de atividades e desejo de mudança dos pais nas seções casa, escola e comunidade, segundo o instrumento PEM-CY. O instrumento também avaliou algumas variáveis ambientais - as barreiras e o suporte geral do ambiente.

Todas as variáveis são não paramétricas, segundo o teste de normalidade de *Shapiro-Wilk*. Dessa forma, foi optado utilizar a mediana e número máximo e mínimo para relatar os resultados de cada variável.

Casa

A frequência e envolvimento de participação de crianças típicas na casa foi 6,3 e 5, respectivamente, indicando que as crianças participam frequentemente das atividades da casa, e tendem a estar muito envolvidas nas atividades em que participam. A mediana do número de atividades foi de 10, de um máximo de 10 atividades da sessão, indicando alta variabilidade de participação nas atividades comuns do local.

O desejo de mudança expresso pelos pais foi de 70%, indicando que existe uma poção de atividades nas quais os pais gostariam que a participação do seu filho mudasse de alguma forma.

Quanto às variáveis do ambiente, barreiras tiveram a pontuação de 17% e o apoio geral do ambiente de 92%.

Tabela 2. Caracterização da participação de Crianças Típicas

	Total n = 100 m; M (min. - máx.)	Shapiro-Wilk p	Meninos n = 56 m; M (min. - máx.)	Meninas n = 44 m; M (min. - máx.)	Mann-Whitney Valor de p
Percentil MABC-2	38,61; 37 (16-91)	< 0,001	41,14; 37 (16-91)	35,39; 25 (16-91)	0,128
Frequência (de 1 a 7)					
Casa	6,27; 6,3 (4,5-7)	< 0,001	6,26; 6,3 (4,5-7)	6,29; 6,3 (5,5-7)	0,892
Escola	5,37; 5 (3-7)	< 0,001	5,30; 5 (3-7)	5,45; 5 (3-7)	0,511
Comunidade	4,33; 4 (0-7)	< 0,001	4,41; 5 (1-7)	4,23; 4 (0-6)	0,348
Envolvimento (0 a 5)					
Casa	4,31; 4 (3-5)	< 0,001	4,32; 4 (3-5)	4,3; 4 (3-5)	0,869
Escola	4,53; 5 (3-5)	< 0,001	4,32; 5 (3-5)	4,8; 5 (3-5)	0,002*
Comunidade	4,31; 5 (1-5)	< 0,001	4,23; 4 (1-5)	4,41; 5 (3-5)	0,012*
Número de atividades					
Casa (0-10)	9,61; 10 (6-10)	< 0,001	9,48; 10 (6-10)	9,77; 10 (9-10)	0,132
Escola (0-5)	4,01; 4 (1-5)	< 0,001	4,11; 4 (1-5)	3,89; 4 (2-5)	0,239
Comunidade (0-10)	6,12; 6 (0-10)	< 0,001	6,25; 7 (1-10)	5,95; 6 (0-9)	0,453
Desejo de mudança					
Casa	61,8; 70 (0-100)	< 0,001	65,71; 70 (10-100)	56,82; 60 (0-100)	0,102
Escola	57,4; 60	< 0,001	62,5; 60	50,91; 40	0,072

	(0-100)		(0-100)	(0-100)	
Comunidade	55,26; 60 (0-100)	0,002	56,88; 60 (0-100)	53,2; 52,5 (0-100)	0,426
AMBIENTE					
<i>Casa</i>					
Barreiras	21,41; 17 (0-75)	< 0,001			
Apoio geral do ambiente	90,9; 92 (69-100)	< 0,001			
<i>Escola</i>					
Barreiras	21,97; 18 (0-76)	< 0,001			
Apoio geral do ambiente	89,76; 92 (9-100)	< 0,001			
<i>Comunidade</i>					
Barreiras	33,09; 31 (0-100)	< 0,001			
Apoio geral do ambiente	85,13; 86,5 (56-100)	< 0,001			

Legenda: m = média; M = mediana; min. = mínimo; máx. = máximo; * = diferença significativa.

Escola

Na escola, a frequência de participação apresentou mediana de 5, em uma pontuação máxima de 7. Quanto ao envolvimento, a mediana foi de 5, valor correspondente à pontuação máxima da escala, indicando que as crianças com desenvolvimento típico demonstram elevado nível de engajamento nas atividades realizadas nesse contexto.

Em relação ao desejo de mudança, os pais relataram interesse em modificações na participação em 60% das atividades escolares avaliadas. Além disso, a mediana do número de atividades realizadas foi de 4, em um total máximo de 5 atividades, sugerindo que as crianças participam da maioria das atividades comumente desenvolvidas nesse ambiente.

Em relação ao ambiente, as barreiras tiveram pontuação de 18%, e o apoio geral fornecido pelo ambiente foi de 92%.

Comunidade

Na seção comunidade, a frequência de participação apresentou mediana de 4, em uma pontuação máxima de 7, sugerindo participação moderada nas atividades desse contexto. Entretanto, as crianças apresentaram envolvimento máximo nas atividades das quais participavam, indicando elevado engajamento quando inseridas nessas situações.

A mediana do número de atividades realizadas foi de 6, em um total de 10 atividades possíveis, o que sugere uma diversidade moderada de participação na comunidade. Em relação ao desejo de mudança, os pais relataram interesse em alterações na participação em 60% das atividades avaliadas nesta seção.

Quanto às características do ambiente comunitário, 31% dos itens foram identificados como barreiras à participação, enquanto o apoio geral do ambiente atingiu 86,5%. Esses resultados indicam que ainda existem desafios ambientais que podem limitar o envolvimento das crianças com desenvolvimento típico em atividades da comunidade.

Comparação Sexo

Foi realizada a comparação entre os sexos por meio do teste de *Mann-Whitney*, uma vez que as variáveis analisadas não apresentaram distribuição normal. Os grupos foram semelhantes em relação à idade ($p = 0,711$).

Observou-se diferença estatisticamente significativa apenas nas variáveis de envolvimento na escola e na comunidade, com as meninas apresentando maiores níveis de envolvimento quando comparadas aos meninos. As demais variáveis não apresentaram diferenças significativas entre os grupos ($p > 0,05$).

4.3 ANÁLISE DE REGRESSÃO

Foram realizados 12 modelos de regressão múltipla, envolvendo como desfecho principal a frequência, envolvimento, desejo de mudança e número de atividades, de cada uma das sessões. As variáveis independentes foram a idade, condição socioeconômica, score percentil da MABC-2, e a variável de barreira específica daquele ambiente.

Previamente às análises, foi realizada a avaliação da multicolinearidade entre as variáveis independentes. A variável apoio geral do ambiente não foi incluída nos modelos finais em razão da elevada multicolinearidade com a variável barreiras ambientais ($VIF > 5$).

A grande maioria dos modelos não apresentou significância estatística, sendo eles apresentados de forma resumida na tabela X, onde são apresentados os valores do coeficiente de determinação (R^2) e de significância do modelo (p valor). De modo geral, os modelos apresentaram baixo poder explicativo, com R^2 variando de 1,13% a 12,5%.

Tabela 3. Resumo dos modelos

Desfecho	R ²	R ² ajustado	p modelo
Frequência casa	0.0495	0.00945	0.301
Envolvimento casa	0.0395	-9.16e-4	0.424
Desejo de mudança casa	0.0819	0.0432	0.084
Atividades realizadas na casa	0.0693	0.0301	0.142
Frequência escola	0.0475	0.00735	0.323
Envolvimento escola	0.0714	0.0319	0.134
Desejo de mudança escola	0.125	0.0878	0.012*
Atividades realizadas na escola	0.0459	0.00569	0.342
Frequência comunidade	0.0548	0.0150	0.248
Envolvimento comunidade	0.0113	-0.0313	0.900
Desejo de mudança comunidade	0.0832	0.0446	0.080
Atividades realizadas na comunidade	0.0407	3.54e-4	0.407

Legenda: * = resultado significativo (p<0,05)

O modelo de regressão linear múltipla para o desejo de mudança na escola foi estatisticamente significativo ($F(4,95)=3,38$; $p=0,012$), explicando 12,5% da variabilidade do desfecho ($R^2=0,125$; R^2 ajustado=0,088). Entre as variáveis investigadas, apenas as barreiras percebidas no ambiente escolar apresentaram associação significativa com o desejo de mudança ($B=0,471$; $IC95\%=0,106-0,837$; $p=0,012$), indicando que maiores níveis de barreiras estiveram associados a maior desejo de mudança na participação escolar. O nível socioeconômico apresentou tendência à significância ($B=-5,419$; $p=0,067$), enquanto idade e percentil do IMC não se associaram significativamente ao desfecho ($p>0,05$).

Tabela 4. Medidas de Ajustamento do Modelo do Desejo de mudança na escola

Modelo	R	R ²	R ² Ajustado	Teste ao Modelo Global			
				F	gl1	gl2	p
1	0.353	0.125	0.0878	3.38	4	95	0.012

Nota. Models estimated using sample size of N=100

Tabela 5. Coeficientes do Modelo do **Desejo de mudança na escola**

Preditor	Estimativas	Erro-padrão	Intervalo de Confiança a 95%		t	p	Estimat. Estand.
			Lim. Inf.	Sup.			
Intercepto	43.533	23.902	-3.918	90.983	1.82	0.072	
Idade	3.183	2.441	-1.663	8.029	1.30	0.195	0.125
AVAL_SOCIOE	-5.419	2.922	-11.219	0.381	-1.85	0.067	-0.179
MABCxPercentilRanknoTeste	-0.163	0.149	-0.458	0.132	-1.10	0.276	-0.106
Barreiras_escola	0.471	0.184	0.106	0.837	2.56	0.012 *	0.247

Legenda: AVAL_SOCIOE = avaliação socioeconômica; MABCxPercentilRanknoTeste = percentil no MABC-2; Lim. Inf. = Limite Inferior; Sup. = Limite Superior; Estim. Estand. = Estimativa Estandarizada; * = diferença significativa ($p < 0,05$).

5 DISCUSSÃO

Padrões de participação em crianças típicas

Os padrões de participação encontrados em crianças com desenvolvimento típico (DT) de um estado brasileiro indicam alta frequência de participação na casa, e frequência de alta a moderada na escola, e moderada a baixa na comunidade. O mesmo comportamento, é observado em relação ao número de atividades realizadas, com alta variabilidade de atividades que as crianças participam tanto em casa como na escola, e menor variabilidade na comunidade. Quando as crianças típicas estão presentes, o envolvimento delas é alto nos três ambientes.

Esses achados são similares a estudos prévios, nos quais também foi encontrado alta frequência e envolvimento de crianças típicas na *casa* e na *escola*, e frequência moderada a baixa e envolvimento alto na *comunidade*, em amostras de outros países, como Estados Unidos e Canadá (Law et al., 2013; Izadi-Najafabadi et al, 2019), Coréia (Jeong, 2020) e Sérvia (Milićević, Nedović, 2018).

Casa

A alta frequência de participação na casa observada no presente estudo também foi identificada em estudos prévios que analisaram atividades individuais, com frequência média

de uma vez por semana a diariamente, e com poucas ou nenhuma atividades nas quais crianças típicas nunca participam (Law et al., 2013; Egilson et al., 2017).

Com relação ao envolvimento, os participantes do presente estudo apresentaram alto envolvimento, em concordância com estudos prévios nos quais, de forma geral, as crianças também apresentaram alto envolvimento em todas as atividades, mas mais moderado na ajuda em atividades domésticas e preparação para a escola (Law et al., 2013; Egilson et al., 2017). Além destas, na população de crianças da Islândia, brincadeiras dentro de casa também tiveram menor envolvimento (Egilson et al., 2017). Com relação ao desejo de mudança dos pais nas atividades da casa, é mais frequente na ajuda em atividades domésticas (Law et al., 2013; Egilson et al., 2017), e menos frequente em socializar usando tecnologias (Law et al., 2013) ou autocuidado (Egilson et al., 2017).

Apesar de crianças atípicas também apresentarem maior participação na casa, são encontradas diferenças entre crianças típicas e atípicas nesse ambiente (Law et al., 2013; (Izadi-Najafabadi et al, 2019; Pierce, Fiss, 2025), principalmente relacionadas ao envolvimento. Dessa forma, mensurar o nível de envolvimento se faz importante para oferecer novas maneiras de compreender e promover a participação, focando mais na qualidade da participação do que na frequência, e também como fonte de indicadores potencializadores da participação (Bedell et al, 2013).

Escola

Os participantes do presente estudo tiveram frequência e envolvimento médios de participação elevados na seção escola. No entanto, em análises por atividade do questionário PEM-CY, estudos prévios verificaram menor frequência de participação em crianças típicas, e também em crianças atípicas nas atividades: de passeios e eventos escolares, e papéis específicos (Coster et al, 2013; Izadi-Najafabadi et al, 2019; Jeong, 2020; Gómez-Vela., 2026), equipes, clubes e organizações preparadas pela escola (Izadi-Najafabadi et al, 2019; (Krieger et al., 2023).

Essa baixa frequência em determinadas atividades pode estar relacionada à disponibilidade de oferta de determinadas atividades na escola, que dependem de planejamento, ou até mesmo questões culturais da escola. Por exemplo, a atividade de passeios e eventos possui geralmente uma frequência baixa, mas baixa taxa de crianças que nunca participam, dessa forma, entende-se que a baixa frequência tem razão com a periodicidade em que essa atividade costuma ser ofertada.

Em contrapartida, atividades em sala de aula, e estar com os colegas fora de aula apresentaram frequência de participação mais alta, e geralmente são encontradas diferenças

entre o grupo típico e atípico, apresentado o grupo atípico menor frequência de participação que seus pares (Jeong, 2020; Gómez-Vela., 2026). Esses achados sugerem que uma análise detalhada por atividade, que não foi possível no presente estudo, é interessante para compreender melhor os padrões de participações na escola e as demandas específicas relacionadas a participação de crianças com e sem deficiências nesse contexto.

Comunidade

Com relação à comunidade, estudos prévios trouxeram dados similares ao do presente estudo sobre a participação de crianças típicas, com baixa frequência (Pierce, Fiss, 2025; Izadi-Najafabadi et al, 2019; Bedell et al, 2013) e menor número de atividades comumente realizadas (Izadi-Najafabadi et al, 2019; Bedell et al, 2013) em crianças com desenvolvimento típico e atípico. Esse padrão de participação de crianças em idade escolar, pode ser explicado pela existência de atividades no questionários que não são comumente realizadas por crianças nessa faixa etária.

Essa hipótese é endossada por estudos que identificaram baixa frequência de participação mesmo no grupo sem diagnóstico, nas atividades de trabalho remunerado, viagens ou visitas que passa a noite fora, participação de clubes, grupos, organizações e voluntariado (Bedell et al, 2013; Kara et al., 2024), e até eventos da comunidade (Kara et al., 2024). Além disso, atividades estruturadas da comunidade apresentaram altas taxas de crianças que nunca participam, tanto crianças típicas, quanto atípicas (aulas/lições, atividades religiosas, atividades de liderança organizacional, trabalho remunerado) (Bedell et al, 2013; Izadi-Najafabadi et al, 2019).

No entanto, mesmo com menor participação em ambos os grupos, são comumente encontradas diferenças importantes nos padrões de participação entre crianças típicas e TDC (Izadi-Najafabadi et al, 2019), PC (Pierce, Fiss, 2025), e deficiências de forma geral (Bedell et al, 2013). Quanto ao envolvimento, crianças típicas já foram identificadas com alto envolvimento nas atividades de visitas com pernoite e encontros com outras crianças na comunidade (Bedell et al, 2013). E menor envolvimento em atividades religiosas e espirituais (Bedell et al, 2013).

Compreender os padrões de participação na comunidade de crianças típicas, é importante, uma vez que estudos têm encontrado menor frequência, envolvimento e apoio ambiental na comunidade em crianças com desenvolvimento atípico (Bedell et al, 2013; Izadi-Najafabadi et al, 2019; Kara et al., 2024). Desta forma, o presente estudo pode auxiliar na compreensão de quais atividades de fato são limitadas às pessoas com alguma condição de

saúde ou deficiência, é importante para intervenções de reabilitação e políticas mais assertivas.

Entender que existem atividades que mesmo crianças típicas não participam ou não estão altamente envolvidas em razão de fatores culturais e pessoais de cada família, permite compreender melhor a participação de crianças atípicas, uma vez que, mudanças contextuais podem afetar a participação de ambos os grupos. Por exemplo, o aumento da participação de crianças com déficit de atenção e/ou hiperatividade após o início da pandemia COVID-19 (Kara et al., 2021) foi relacionada a um fator contextual.

Desejo de mudança

Apesar dos achados, o relato de desejo de mudança dos pais em relação à participação de seus filhos é frequente nas três seções, demonstrando que existem demandas relacionadas à participação dentro das queixas das famílias, sejam elas, quais forem.

Em comparação com estudos prévios, o desejo de mudança dos pais também foi frequente em relação à participação na escola na Coreia (Jeong, 2020). E menos frequente na casa e comunidade na população de pais Sérvios (Milićević, Nedović, 2018), e na comunidade de pais dos Estados Unidos e Canadá (Bedell et al, 2013).

No entanto, para entender melhor o desejo de mudança, é necessário distinguir que tipos de mudança os pais estão interessados (Law et al., 2013) e em quais atividades específicas. Essa informação pode dar suporte para intervenções de profissionais nas atividades específicas nas quais os pais desejam mudança de acordo com o que é desejado (Jeong, 2020), e a correlação do alto desejo de mudança com as barreiras identificadas pelos pais (Egilson et al., 2017), podem sugerir que o foco dessas intervenções devem estar no ambiente.

Ambiente

Com relação ao ambiente, os pais percebem alto apoio geral do ambiente, com menor taxa na comunidade. O mesmo se observa em relação às barreiras, são identificadas algumas barreiras de participação na casa e na escola, mas de forma mais evidente são encontradas na comunidade.

Esse padrão é comum em crianças atípicas com algum tipo de deficiência, mas também é encontrado em crianças com desenvolvimento típico (Milićević, Nedović, 2018), indicando que existem barreiras à participação plena de todas as crianças na comunidade (Izadi-Najafabadi et al, 2019; .

Essa análise não permitiu identificar os itens do questionário de forma individualmente, mas nossa hipótese é de que questões como segurança, disponibilidade de

recursos, podem interferir na participação comunitária tanto de crianças típicas quanto atípicas.

Preditores da Participação

Quanto à análise de regressão, o modelo foi capaz de explicar apenas 12,5% do desfecho do desejo de mudança na escola. Para os outros desfechos, o modelo não foi significativo. Neste modelo de significância, a variável que se correlacionou significativamente foram as barreiras identificadas na escola, ou seja, maiores barreiras identificadas na escola predizem um maior desejo de mudança na participação das crianças no mesmo ambiente. Apesar de ser um R^2 baixo, ainda fornece um modelo clínico útil em relação às tendências dos dados, mas pode apresentar baixa precisão (Hamilton et al., 2015). Dessa forma, deve ser levado em consideração o tamanho pequeno da amostra, baixa variabilidade de escolas participantes, tendo cautela para a generalização dos resultados. Além disso, os resultados são ilustrativos da complexidade do construto participação, que é multidimensional e difícil de ser modelado estatisticamente.

Questões contextuais relacionadas a escola já foram relatadas como barreiras à participação de crianças e adolescentes com deficiência, como a falta de conhecimento dos professores, dificuldade de participação em atividades físicas, espaço físico, ambiente atitudinal, transporte, entre outros (Huus et al., 2021; Law et al., 2007). E o desejo de mudança dos pais já esteve correlacionado com as barreiras ambientais identificadas na casa e na comunidade (Egilson et al., 2017).

Em relação aos fatores preditivos da participação, estudos envolvendo crianças com desenvolvimento atípico têm investigado os fatores associados aos padrões de participação observados.

No caso de crianças e adolescentes com PC, um estudo identificou que os fatores relacionados à criança/adolescente - como o nível GMFCS e o comprometimento intelectual - foram os melhores preditores para o desfecho da diversidade geral e frequência participação em atividades de lazer fora da escola, e também que o tipo de escola - frequentar escola regular - era preditor de uma maior participação em atividades de todos os tipos (Longo et al., 2013).

Já com crianças com TDC, a capacidade motora avaliada pelo Questionário de Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (DCDQ) e a idade da criança foram variáveis preditoras de 27% da participação média em casa. E apenas a capacidade motora foi capaz de prever 11% da participação média na escola, e 13% na comunidade. Já as variáveis sexo, idade, pontuação MABC-2, renda e escolaridade materna não previram

significativamente a participação média nos 3 contextos, assim como na nossa análise (Izadi-Najafabadi et al, 2019).

Esses achados dos estudos prévios mostram que em crianças atípicas com comprometimentos relacionados à coordenação motora, questões de ordem motora parecem influenciar nos desfechos de participação. Dessa forma, é hipotetizado que, em crianças típicas, apesar de existirem variabilidades no desempenho motor, elas parecem não estar relacionadas a desfechos de participação, uma vez que o escore do MABC-S não foi significativo no nosso modelo. No entanto, o escore do MABC-2 não apresentou correlação, assim como no presente modelo com crianças típicas, nas crianças com TDC (Izadi-Najafabadi et al, 2019), podendo não ser uma medida sensível para correlacionar a participação.

Embora no presente estudo não tenham sido observadas diferenças, a idade parece impactar de alguma forma a participação, com crianças menores apresentando maior envolvimento e maior frequência de participação na comunidade (Krieger et al., 2023) e em atividades recreativas e sociais (King et al., 2010). Por outro lado, crianças maiores apresentam participação significativamente menor em atividades informais e recreativas (Law et al., 2006; King et al., 2010), e maior em interações sociais, com maior intensidade e satisfação, sendo observado uma tendência em realizar as atividades sociais fora do núcleo familiar, e de atividades de aperfeiçoamento sozinha, ao longo da idade (King et al., 2010).

No entanto, outros estudos com objetivo de analisar os preditores de participação por meio de regressões logísticas não encontraram a idade como um fator preditivo (Longo et al., 2013; Izadi-Najafabadi et al, 2019) assim como neste estudo, no qual a idade não foi significativa para o desfecho de desejo de mudança na escola.

Análises de regressão multilinear realizadas com crianças típicas pré-escolares (até 5 anos de idade), identificou que crianças cujas famílias têm renda mensal mais alta e cujas mães têm mais anos de escolaridade apresentam maior frequência de participação em ambos os contextos: em casa e na comunidade (Guichard, Grande, 2017), divergindo do nosso estudo, onde a renda familiar não foi uma variável significativa no modelo.

Nessa mesma população, o nível de funcionalidade mais alto esteve correlacionado a menor percepção de barreiras ambientais na casa e na comunidade (Guichard, Grande, 2017). Com relação às barreiras da escola, não foram encontrados estudos em que essa fosse uma variável preditora para o desfecho da participação.

No entanto, os pais percebem mais barreiras ambientais no contexto escolar e demonstram maior desejo de mudança na participação dos filhos nesse ambiente. Esse achado

sugere que as modificações desejadas pelos pais estão relacionadas, principalmente, aos obstáculos que identificam no contexto escolar. Dessa forma, os resultados indicam que as intervenções voltadas à promoção da participação na escola podem se beneficiar de estratégias direcionadas ao ambiente, buscando reduzir barreiras e ampliar facilitadores, em vez de concentrarem-se exclusivamente nas habilidades da criança.

Diferenças de participação em relação ao sexo

Quanto à comparação entre os sexos, foi encontrada diferença de participação entre meninas e meninos no envolvimento na escola e comunidade, com maior envolvimento de meninas do grupo típico. Estudos prévios incluindo crianças com e sem deficiência também mostraram diferenças na participação, meninas participaram mais de atividades sociais e atividades baseadas em habilidades e de autodesenvolvimento do que meninos, enquanto a maior frequência e variabilidade de participação em atividades físicas foi identificada no grupo de meninos (Law et al. 2006; King et al., 2010), este mesmo padrão é observado quanto a satisfação nessas atividades (King et al., 2010).

O maior envolvimento das meninas nos contextos escolar e comunitário pode estar relacionado às características das atividades predominantes nesses ambientes. Na seção escola do PEM-CY, por exemplo, não são avaliadas atividades físicas de forma específica, mas principalmente atividades acadêmicas e sociais. Da mesma forma, embora a comunidade inclua oportunidades para atividades físicas organizadas e livres, também contempla diversas atividades com demandas sociais, extracurriculares e de desenvolvimento de habilidades. Assim, é possível que a maior afinidade das meninas com esse tipo de atividade contribua para os maiores níveis de envolvimento observados nesses contextos. No entanto, essa interpretação deve ser considerada com cautela, uma vez que o presente estudo não analisou individualmente os padrões de participação em cada atividade.

6 CONCLUSÃO

O estudo descreveu de forma geral a participação de crianças típicas na casa, escola e comunidade. Foi demonstrado alto envolvimento e frequência na casa e escola, e frequência moderada na comunidade. Além disso, foram encontradas diferenças quanto ao sexo no envolvimento na escola e na comunidade. Apesar de não ter sido feita uma análise por atividade, os dados são semelhantes de forma geral à literatura prévia de crianças típicas, demonstrando que existe uma tendência comum na participação de crianças típicas, e podem funcionar como dados comparativos para grupos atípicos da população brasileira.

Foi identificado que maiores barreiras identificadas na escola predizem um maior desejo de mudança na participação das crianças no mesmo ambiente. No entanto, nossa amostra é pequena, e com baixa variabilidade de escolas participantes, dessa forma, é preciso cautela para a generalização dos resultados. Além disso, os resultados são ilustrativos da complexidade do construto participação, que é multidimensional e difícil de ser modelado estatisticamente.

Por fim, os resultados reforçam que a participação é um construto complexo e fortemente dependente do contexto, o que demanda abordagens analíticas e intervenções que considerem simultaneamente características da criança e do ambiente

7 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

O estudo apresenta algumas limitações. Entre elas, destaca-se que a associação entre o desejo de mudança de escola e as barreiras percebidas no ambiente escolar pode refletir o fato de ambas as medidas terem sido obtidas por meio do relato dos pais. Dessa forma, estudos futuros que avaliem diretamente as características do ambiente escolar poderão contribuir para esclarecer essa relação.

Não foi possível fazer uma análise por atividade para o aprofundamento da análise dos resultados, sendo sugerido que futuras análises caracterizem crianças brasileiras típicas de forma mais específica para um conhecimento mais amplo dos seus padrões de participação.

Por fim, embora o estudo tenha incluído uma amostra expressiva, seu tamanho pode não ter sido suficiente para análises mais aprofundadas dos preditores da participação. A PEM-CY é um instrumento desenvolvido para caracterizar a participação, inclusive em estudos populacionais. À medida que sua utilização se amplia, espera-se que a disponibilidade de dados também aumente, possibilitando a realização de análises mais robustas e abrangentes sobre os fatores associados à participação.

REFERÊNCIAS

- ADAIR, B.; ULLENHAG, A.; KEEN, D.; GRANLUND, M.; IMMS, C. The effect of interventions aimed at improving participation outcomes for children with disabilities: a systematic review. **Developmental Medicine & Child Neurology**, [s. l.], v. 57, n. 12, p. 1093–1104, 2015. DOI 10.1111/dmcn.12809. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/dmcn.12809>. Acesso em: 21 ago. 2025.
- ADOLFSSON, M.; GRANLUND, M.; BJÖRCK-ÅKESSON, E.; IBRAGIMOVA, N.; PLESS, M. Exploring changes over time in habilitation professionals' perceptions and applications of the International Classification of Functioning, Disability and Health, version for Children and Youth (ICF-CY). **Journal of Rehabilitation Medicine**, [s. l.], v. 42, n. 7, p. 670–678, 22 jun. 2010. DOI 10.2340/16501977-0586. Disponível em: <https://medicaljournalssweden.se/jrm/article/view/17874>. Acesso em: 21 ago. 2025.
- AMARAL, M. F. do; DRUMMOND, A. de F.; COSTER, W. J.; MANCINI, M. C. Household task participation of children and adolescents with cerebral palsy, Down syndrome and typical development. **Research in Developmental Disabilities**, [s. l.], v. 35, n. 2, p. 414–422, 1 fev. 2014. DOI 10.1016/j.ridd.2013.11.021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0891422213005088>. Acesso em: 2 set. 2025.
- ANABY, D.; LAW, M.; COSTER, W.; BEDELL, G.; KHETANI, M.; AVERY, L.; TEPLICKY, R. The Mediating Role of the Environment in Explaining Participation of Children and Youth With and Without Disabilities Across Home, School, and Community. **Archives of Physical Medicine and Rehabilitation**, [s. l.], v. 95, n. 5, p. 908–917, 1 maio 2014. DOI 10.1016/j.apmr.2014.01.005. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S000399931400032X>. Acesso em: 2 set. 2025.
- BEDELL, G. M.; COSTER, W. J.; LAW, M.; LILJENQUIST, K.; KAO, Y.-C.; TEPLICKY, R.; ANABY, D.; KHETANI, M. A. Community participation, supports, and barriers of school-age children with and without disabilities. **Archives of Physical Medicine and Rehabilitation**, [s. l.], v. 94, n. 2, p. 315–323, fev. 2013. <https://doi.org/10.1016/j.apmr.2012.09.024>
- BELICHE, T. W. O.; WEBER, M. D.; TUDELLA, E.; DE CAMPOS, A. C. Participation of children with developmental coordination disorder: a scoping review. **Child: Care, Health and Development**, [s. l.], v. 51, n. 2, e70059, mar. 2025. <https://doi.org/10.1111/cch.70059>
- BÖLTE, S.; DE SCHIPPER, E.; ROBISON, J. E.; WONG, V. C. N.; SELB, M.; SINGHAL, N.; DE VRIES, P. J.; ZWAIGENBAUM, L. Classification of functioning and impairment: the development of ICF core sets for autism spectrum disorder. **Autism Research: Official Journal of the International Society for Autism Research**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 167–172, fev. 2014. <https://doi.org/10.1002/aur.1335>.
- BRUGNARO, B. H.; OLIVEIRA, M. F. P.; DE CAMPOS, A. C.; PAVÃO, S. L.; ROCHA, N. A. C. F. Postural control in Down syndrome and relationships with the dimensions of the International Classification of Functioning, Disability and Health - a systematic review. **Disability and Rehabilitation**, [s. l.], v. 44, n. 11, p. 2207–2222, jun. 2022. <https://doi.org/10.1080/09638288.2020.1830439>.

CHAGAS, P. S. C.; MAGALHÃES, E. D. D.; SOUSA JUNIOR, R. R.; ROMEROS, A. C. S. F.; PALISANO, R. J.; LEITE, H. R.; ROSENBAUM, P. Development of children, adolescents, and young adults with cerebral palsy according to the ICF: A scoping review. **Developmental Medicine and Child Neurology**, [s. l.], v. 65, n. 6, p. 745–753, jun. 2023. <https://doi.org/10.1111/dmcn.15484>.

COSTER, W.; BEDELL, G.; LAW, M.; KHETANI, M. A.; TEPLICKY, R.; LILJENQUIST, K.; GLEASON, K.; KAO, Y.-C. Psychometric evaluation of the Participation and Environment Measure for Children and Youth. **Developmental Medicine and Child Neurology**, [s. l.], v. 53, n. 11, p. 1030–1037, nov. 2011. <https://doi.org/10.1111/j.1469-8749.2011.04094.x>.

DAHAN-OLIEL, N.; SHIKAKO-THOMAS, K.; MAJNEMER, A. Quality of life and leisure participation in children with neurodevelopmental disabilities: a thematic analysis of the literature. **Quality of Life Research**, [s. l.], v. 21, n. 3, p. 427–439, 1 abr. 2012. DOI 10.1007/s11136-011-0063-9. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11136-011-0063-9>. Acesso em: 2 set. 2025.

DI MARINO, E.; TREMBLAY, S.; KHETANI, M.; ANABY, D. The effect of child, family and environmental factors on the participation of young children with disabilities. **Disability and Health Journal**, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 36–42, jan. 2018. <https://doi.org/10.1016/j.dhjo.2017.05.005>.

DIJKERS, M. P. Issues in the Conceptualization and Measurement of Participation: An Overview. **Archives of Physical Medicine and Rehabilitation**, [s. l.], v. 91, n. 9, p. S5–S16, 1 set. 2010. DOI 10.1016/j.apmr.2009.10.036. Disponível em: [https://www.archives-pmr.org/article/S0003-9993\(10\)00095-X/fulltext](https://www.archives-pmr.org/article/S0003-9993(10)00095-X/fulltext). Acesso em: 21 ago. 2025.

DRUMMOND, A. de F.; GOMES, A. M. R.; COSTER, W. J.; MANCINI, M. C. Predictive Factors of Household Task Participation in Brazilian Children and Adolescents. **OTJR: occupation, participation and health**, [s. l.], v. 35, n. 2, p. 101–109, abr. 2015. <https://doi.org/10.1177/1539449215573005>.

EGILSON, S. T.; JAKOBSDÓTTIR, G.; ÓLAFSDÓTTIR, L. B. Parent perspectives on home participation of high-functioning children with autism spectrum disorder compared with a matched group of children without autism spectrum disorder. **Autism**, [s. l.], v. 21, n. 5, p. 560–570, jul. 2017. <https://doi.org/10.1177/1362361316685555>

GALVÃO, É. R. V. P.; CAZEIRO, A. P. M.; CAMPOS, A. C. D.; LONGO, E. Medida da Participação e do Ambiente - Crianças e Jovens (PEM-CY): adaptação transcultural para o uso no Brasil. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, [s. l.], v. 29, n. 3, p. 237–245, 30 nov. 2018. DOI 10.11606/issn.2238-6149.v29i3p237-245. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rto/article/view/146749>. Acesso em: 3 set. 2025.

GUICHARD, S.; GRANDE, C. The role of environment in explaining frequency of participation of pre-school children in home and community activities. **International Journal of Developmental Disabilities**, [s. l.], v. 65, n. 2, p. 108–115, 2019. <https://doi.org/10.1080/20473869.2017.1378160>

HENDERSON, S. E.; SUGDEN, D. A.; BARNETT, A. L. **Movement Assessment Battery for Children (MABC-2)**, 2nd ed. London, England: Pearson Assessment; 2007.

HUUS, K.; SCHLEBUSCH, L.; RAMAAHLO, M.; SAMUELS, A.; BERGLUND, I. G.; DADA, S. Barriers and facilitators to participation for children and adolescents with disabilities in low- and middle-income countries – A scoping review. **African Journal of Disability**, [s. l.], v. 10, p. 1–10, 2021. <https://doi.org/10.4102/ajod.v10i0.771>.

IMMS, C. et al. 'Participation': a systematic review of language, definitions, and constructs used in intervention research with children with disabilities. **Dev Med Child Neuro**, v. 58, ed. 1, p. 29 - 38, 2016. doi: <https://doi.org/10.1111/dmcn.12932>.

IMMS, C. et al. Participation, both a means and an end: a conceptual analysis of processes and outcomes in childhood disability. **Dev Med Child Neuro**, v. 59, ed. 1, p. 16-25, 2017. doi: <https://doi.org/10.1111/dmcn.13237>.

IZADI-NAJAFABADI, S.; RYAN, N.; GHAFOORIPOOR, G.; GILL, K.; ZWICKER, J. G. Participation of children with developmental coordination disorder. **Research in Developmental Disabilities**, Developmental Coordination Disorder: From Knowledge into Practice. [s. l.], v. 84, p. 75–84, 1 jan. 2019. DOI 10.1016/j.ridd.2018.05.011. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0891422218301240>. Acesso em: 2 set. 2025.

JEONG, Y. Participation, supports, and barriers of Korean children and youth with and without disabilities in the school environment. **Disability and Rehabilitation**, [s. l.], v. 42, n. 12, p. 1667–1674, 2020. <https://doi.org/10.1080/09638288.2019.1567836>

KRIEGER, B.; PIŠKUR, B.; BEURSKENS, A. J. H. M.; MOSER, A. Parents' perceptions: Participation patterns and desires for change for children and adolescents with autism spectrum disorder—A descriptive population-based study from Switzerland. **Child: Care, Health and Development**, [s. l.], v. 49, n. 6, p. 1048–1059, nov. 2023. <https://doi.org/10.1111/cch.13155>

LAW, M.; KING, G.; KING, S.; KERTOY, M.; HURLEY, P.; ROSENBAUM, P.; HANNA, S.; YOUNG, N. L. Patterns of participation in recreational and leisure activities among children with complex physical disabilities. **Developmental Medicine & Child Neurology**, [s. l.], v. 48, n. 5, p. 337–342, maio 2006. <https://doi.org/10.1017/S0012162206000740>

LONGO, E.; BADIA, M.; ORGAZ, B. M. Patterns and predictors of participation in leisure activities outside of school in children and adolescents with cerebral palsy. **Research in Developmental Disabilities**, [s. l.], v. 34, n. 1, p. 266–275, jan. 2013. <https://doi.org/10.1016/j.ridd.2012.08.017>

MAGALHÃES, L. C.; CARDOSO, A. A.; MISSIUNA, C. Activities and participation in children with developmental coordination disorder: a systematic review. **Research in Developmental Disabilities**, [s. l.], v. 32, n. 4, p. 1309–1316, 2011. <https://doi.org/10.1016/j.ridd.2011.01.029>.

MAHDI, S.; ALBERTOWSKI, K.; ALMODAYFER, O.; ARSENOPOULOU, V.; CARUCCI, S.; DIAS, J. C.; KHALIL, M.; KNÜPPEL, A.; LANGMANN, A.; LAURITSEN, M. B.; DA CUNHA, G. R.; UCHIYAMA, T.; WOLFF, N.; SELB, M.; GRANLUND, M.; DE VRIES, P.

J.; ZWAIGENBAUM, L.; BÖLTE, S. An International Clinical Study of Ability and Disability in Autism Spectrum Disorder Using the WHO-ICF Framework. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, [s. l.], v. 48, n. 6, p. 2148–2163, jun. 2018. <https://doi.org/10.1007/s10803-018-3482-4>.

MARQUES, J. S.; REGALADO, I. C.; GALVÃO, É. R. V. P.; FERREIRA, H. N.; LONGO, E.; LINDQUIST, A. R. R. Participation in leisure activities from the perception of children with disabilities and their families in Brazil. **Journal of Rehabilitation Medicine**, [s. l.], v. 53, n. 1, p. jrm00136, 1 jan. 2021. <https://doi.org/10.2340/16501977-2768>.

MARQUES, J. S.; REGALADO, I. C. R.; GALVÃO, É. R. V. P.; FERREIRA, H. N. C.; LONGO, E.; LINDQUIST, A. R. R. PARTICIPATION IN LEISURE ACTIVITIES FROM THE PERCEPTION OF CHILDREN WITH DISABILITIES AND THEIR FAMILIES IN BRAZIL. **Journal of Rehabilitation Medicine**, [s. l.], v. 53, n. 1, p. 2730, 18 nov. 2021. DOI 10.2340/16501977-2768. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8772371/>. Acesso em: 27 ago. 2025.

MILIĆEVIĆ, M. D.; NEDOVIĆ, G.; ALEKSIĆ, B.; MEŠKO, N. Comparative study of home and community participation among children with and without cerebral palsy. **Research in Developmental Disabilities**, [s. l.], v. 80, p. 74–83, set. 2018. <https://doi.org/10.1016/j.ridd.2018.06.010>

PIERCE, T.; FISS, A. L. Participation of children and youth with and without cerebral palsy across settings: an exploratory study. **Children**, [s. l.], v. 12, n. 6, p. 707, jun. 2025. <https://doi.org/10.3390/children12060707>

SCHLEBUSCH, L.; HUUS, K.; SAMUELS, A.; GRANLUND, M.; DADA, S. Participation of young people with disabilities and/or chronic conditions in low- and middle-income countries: a scoping review. **Developmental Medicine & Child Neurology**, [s. l.], v. 62, n. 11, p. 1259–1265, 2020. DOI 10.1111/dmcn.14609. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/dmcn.14609>. Acesso em: 23 ago. 2025.

SMITS-ENGELSMAN, B.; SCHOEMAKER, M.; DELABASTITA, T.; HOSKENS, J.; GEUZE, R. Diagnostic criteria for DCD: Past and future. **Human Movement Science**, [s. l.], v. 42, p. 293–306, 1 ago. 2015. DOI 10.1016/j.humov.2015.03.010. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0167945715000524>. Acesso em: 3 set. 2025.

SOUTO, D. O.; CARDOSO DE SA, C. D. S.; DE LIMA MACIEL, F. K.; VILA-NOVA, F.; GONÇALVES DE SOUZA, M.; GUIMARÃES FERREIRA, R.; LONGO, E.; LEITE, H. R. I Would Like to Do It Very Much! Leisure Participation Patterns and Determinants of Brazilian Children and Adolescents With Physical Disabilities. **Pediatric Physical Therapy: The Official Publication of the Section on Pediatrics of the American Physical Therapy Association**, [s. l.], v. 35, n. 3, p. 304–312, 1 jul. 2023. <https://doi.org/10.1097/PEP.0000000000001019>.

WHO, W. H. O. **International Classification of Functioning, Disability, and Health: Children & Youth Version : ICF-CY**. [S. l.]: World Health Organization, 2007.

WHO, W. H. O. **International Classification of Functioning Disability and Health (ICF)**. Geneva: World Health Organization, 2001.



UFSCAR - UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SÃO CARLOS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Perfil de Funcionalidade e Incapacidade de Crianças Brasileiras

Pesquisador: THIAGO WEYK DE OLIVEIRA BELICHE

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 55391722.5.0000.5504

Instituição Proponente: Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia - PPGFt

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.367.028

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram extraídas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1879917.pdf, de 04/04/2022) e/ou do Projeto Detalhado (Projeto_Thiago_CEP.pdf, de 22/03/2022): RESUMO, HIPÓTESE (se houver), METODOLOGIA, CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Este estudo terá como objetivo geral caracterizar o perfil funcional de crianças Brasileiras com Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC) e provável TDC.

Objetivo Secundário:

Objetivo I: Comparar o perfil funcional de crianças de diferentes regiões do país que tenham TDC ou provável TDC com relação aos componentes da CIF, em comparação às crianças com desenvolvimento típico. Caracterização Modelo Biopsicossocial - Função e estrutura do corpo: Aptidão cardiorrespiratória,

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

UF: SP

Município: SAO CARLOS

Telefone: (16)3351-9685

CEP: 13.565-905

E-mail: cephumanos@ufscar.br



Desempenho motor Movement Assessment Battery for Children, Second Edition (MABC-2); • Fatores contextuais - Ambientais: renda familiar, escolaridade dos pais, barreiras e facilitadores nos ambientes casa, escola e comunidade. - Pessoais: idade, sexo, nível educacional, sintomas socioemocionais (Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ-Por); • Atividade: Movement Assessment Battery for Children, Second Edition, Checklist (MABC-2), atividades diárias (Questionário de Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (DCDQ); Questionário Internacional de Atividade Física – IPAQ ; • Participação: Frequência e envolvimento em participação na casa, escola e comunidade (Medida da Participação e do ambiente – Crianças e Jovens-PEM-CY).Objetivo II: Investigar se os componentes de estruturas e funções do corpo, atividades e fatores contextuais são determinantes para o nível de participação das crianças com TDC ou provável TDC. Objetivo III: Explorar relações da função motora (perfil motor) e das atividades diárias de crianças com Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação com os sintomas socioemocionais.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

O preenchimento dos questionários remotos não oferece risco significativo ao participante, porém considerase a possibilidade de um risco mínimo, pois algumas questões da entrevista e dos questionários podem remeter à algum desconforto, fadiga, relembrar sentimentos ou lembranças desagradáveis. Caso alguma dessas possibilidade ocorram, o participante poderá optar pela suspensão imediata da entrevista, que poderá ser retomada ou não, conforme a resposta do participante. No caso das avaliações presenciais, o estudo apresenta riscos mínimos inerentes à aplicabilidade dos testes físicos, como quedas e fadiga. Os pesquisadores supervisionarão a criança de maneira próxima durante todo o tempo para minimizar estes riscos.

Benefícios:

Acredita-se que tanto o responsável como as crianças participantes do estudo, terão benefícios com essa pesquisa, já que ao final será gerado um relatório sobre o seu estado de saúde, desenvolvimento motor e exames físicos realizados. Haverá ainda benefícios indiretos, pois os resultados da pesquisa ajudarão a conhecer as características e o perfil de funcionalidade de crianças com TDC, o que pode ajudar na atuação de profissionais que trabalham com desempenho funcional e

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

UF: SP

Município: SAO CARLOS

Telefone: (16)3351-9685

CEP: 13.565-905

E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 5.367.028

oferecer melhores
intervenções para crianças com déficit nas habilidades motoras.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa que deve seguir os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução CNS nº 466/2012 suas complementares

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto APROVADO: Tendo em vista a legislação vigente, devem ser encaminhados ao CEP, relatórios parciais referentes ao andamento da pesquisa e relatório final ao término do trabalho. Qualquer modificação do projeto original deve ser apresentada a este CEP em nova versão, de forma objetiva e com justificativas, para nova apreciação.

Pendências:

- 1- Atendida
- 2- Atendida
- 3- Atendida
- 4- Atendida
- 5- Atendida
- 6a-d Atendidas

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de ética em pesquisa - CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 466 de 2012 e 510 de 2016, manifesta-se por considerar "Aprovado" o projeto. A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais, cabendo-lhe, após aprovação deste Comitê de Ética em Pesquisa: II - conduzir o processo de Consentimento e de Assentimento Livre e Esclarecido; III - apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento; IV - manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco)

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

UF: SP

Município: SAO CARLOS

Telefone: (16)3351-9685

CEP: 13.565-905

E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 5.367.028

anos após o término da pesquisa; V - apresentar no relatório final que o projeto foi desenvolvido conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança ou interrupção. Este relatório final deverá ser protocolado via notificação na Plataforma Brasil. OBSERVAÇÃO: Nos documentos encaminhados por Notificação NÃO DEVE constar alteração no conteúdo do projeto. Caso o projeto tenha sofrido alterações, o pesquisador deverá submeter uma "EMENDA".

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1879917.pdf	04/04/2022 18:50:17		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Thiago_Versao2_CEP.pdf	04/04/2022 18:48:29	THIAGO WEYK DE OLIVEIRA BELICHE	Aceito
Outros	Anexo_Anuencia.pdf	04/04/2022 18:44:03	THIAGO WEYK DE OLIVEIRA BELICHE	Aceito
Outros	Carta_Resposta_versao2.pdf	04/04/2022 18:39:22	THIAGO WEYK DE OLIVEIRA BELICHE	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Thiago_CEP.pdf	22/03/2022 17:49:08	THIAGO WEYK DE OLIVEIRA BELICHE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	21/03/2022 10:06:49	THIAGO WEYK DE OLIVEIRA BELICHE	Aceito
Outros	Carta_Resposta_versao1.pdf	21/03/2022 10:04:03	THIAGO WEYK DE OLIVEIRA BELICHE	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Pesquisadores.pdf	18/01/2022 08:55:01	THIAGO WEYK DE OLIVEIRA BELICHE	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	18/01/2022 08:53:48	THIAGO WEYK DE OLIVEIRA BELICHE	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Infraestruturaassinada.pdf	17/01/2022 09:57:43	THIAGO WEYK DE OLIVEIRA BELICHE	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	12/01/2022 11:40:56	THIAGO WEYK DE OLIVEIRA BELICHE	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

UF: SP

Município: SAO CARLOS

Telefone: (16)3351-9685

CEP: 13.565-905

E-mail: cephumanos@ufscar.br



UFSCAR - UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SÃO CARLOS



Continuação do Parecer: 5.367.028

SAO CARLOS, 25 de Abril de 2022

Assinado por:
Adriana Sanches Garcia de Araújo
(Coordenador(a))

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

UF: SP

Município: SAO CARLOS

CEP: 13.565-905

Telefone: (16)3351-9685

E-mail: cephumanos@ufscar.br